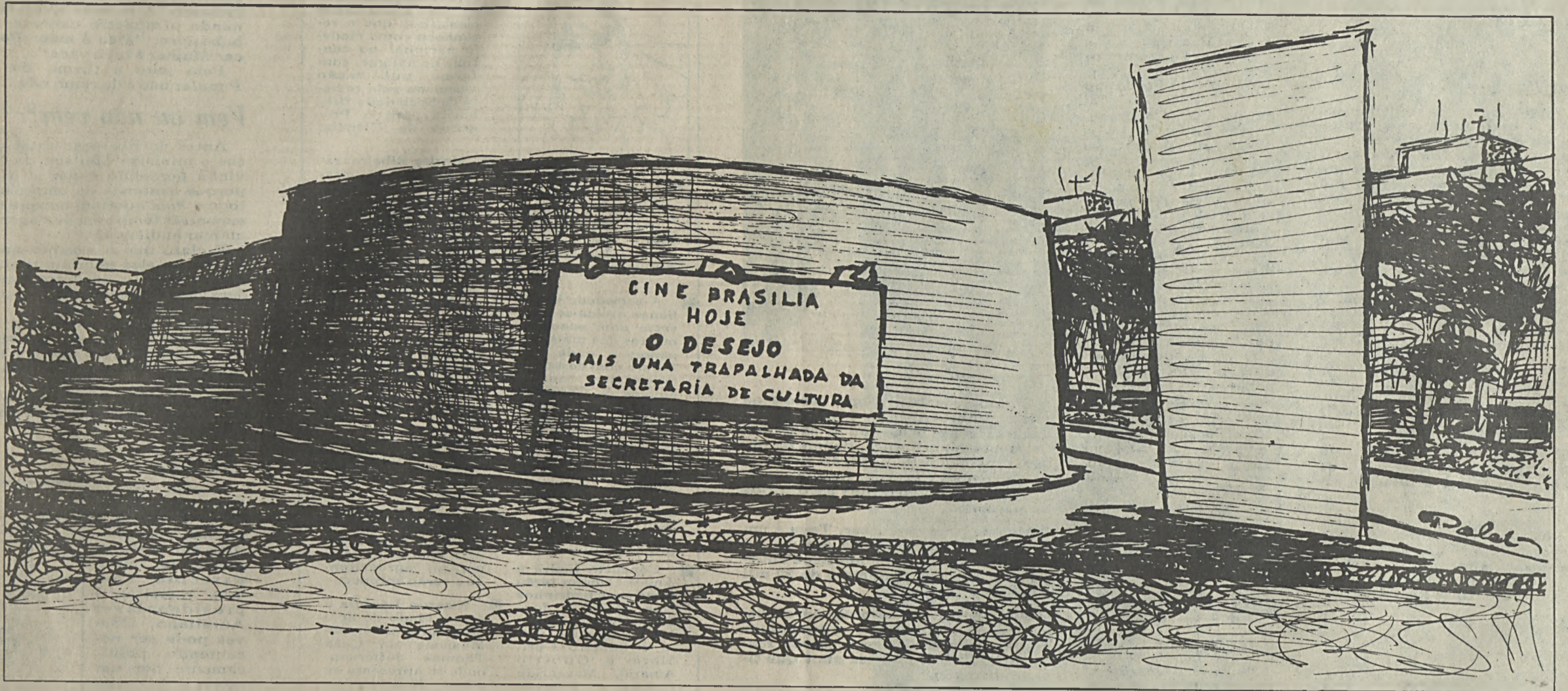


Desejo de Laís fecha cine Brasília



□ O curso *O Desejo*, promoção da Funarte, ocupará o Cine Brasília durante cinco semanas, forçando, na prática, a interrupção da programação. Idéia de Laís Aderne

Maria do Rosário Caetano

Pode um cinema, plantado na capital nacional dos auditórios, cancelar filmes para transformar-se em palco improvisado de um ciclo de palestras?

Na compreensão dos promotores do curso *O Desejo* — Funarte, Universidade de Brasília e Secretaria de Cultura — pode. Tanto é que eles reservaram o Cine Brasília, o melhor e mais confortável da cidade, para o badalado evento. O curso trará a Brasília Marilena Chaui e outras estrelas que brilharam em *O Olhar* e *Os Sentidos da Paixão*.

O ciclo — o terceiro que a Funarte e a UnB trazem a Brasília — começará numa segunda-feira, 14 de agosto, um dia depois do término da segunda edição do II Festival Latino-Americano de Arte e Cultura — Flaac. Será o segundo "canto-de-cisne" da gestão Cristóvam Buarque, que se despedirá da Reitoria da UnB no dia 16, uma quarta-feira.

Para que *O Desejo* feito palavra chegue aos ouvidos brasilienses, o cinema terá que cancelar suas sessões das 18 e 20h, de segunda a quinta-feira, durante cinco semanas (duas em agosto e três em setembro). Como ninguém pode deter os rumos do desejo — principalmente se a palestra estiver animada e o debate fluindo — a sessão das 22h vai para a marca do Pênalti. Claro que poderá sair do ar.

Desespero — José Damata, programador do Cine Brasília, ficou desesperado quando a Secretaria de Cultura, parceira da UnB e da Funarte na promoção do ciclo, requisitou o cinema por cinco semanas. Depois de ouvir os argumentos de Laís Aderne, acatou a decisão.

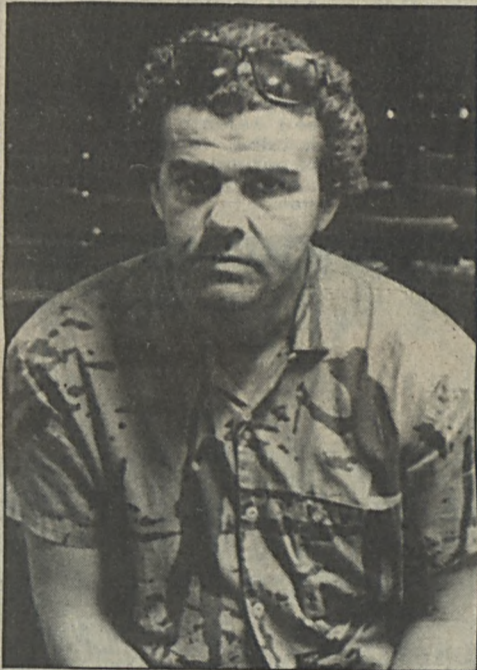
O Cine Brasília, se for mesmo ocupado por *O Desejo*, terá que adiar dois projetos já articulados por Damata. A mostra *O Século do Cinema II* e *François Truffaut: Os Melhores Filmes da Minha Vida*.

Durante o período de palestras, a programação será provisória. Damata explica por quê: "nehuma distribuidora oferece lançamentos de peso para sessões vespertinas e semana reduzida. O cancelamento de oito sessões (se a das 22h entrar no circuito, o número sobe para 12) afugenta os distribuidores".

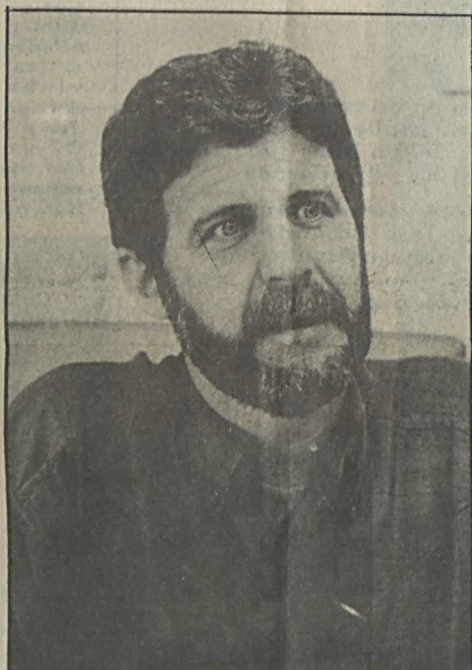
Na Funarte-Brasília, Adelina Rodrigues, da Assessoria de Comunicação, justifica a escolha do Cine Brasília: "Nosso auditório tem apenas 200 lugares. Os cursos anteriores — *Os Sentidos da Paixão* e *O Olhar* — atraíram de 600 a 700 inscritos. Portanto, tínhamos que buscar local maior".

Adelina conta que "os anfiteatros da UnB e o auditório da Reitoria tornaram-se pequenos para atender à grande procura aos cursos do Núcleo de Estudo e Pesquisa da Funarte". E arremata: "Por isto, estamos satisfeitos com a escolha do Cine Brasília, espaço amplo e confortável".

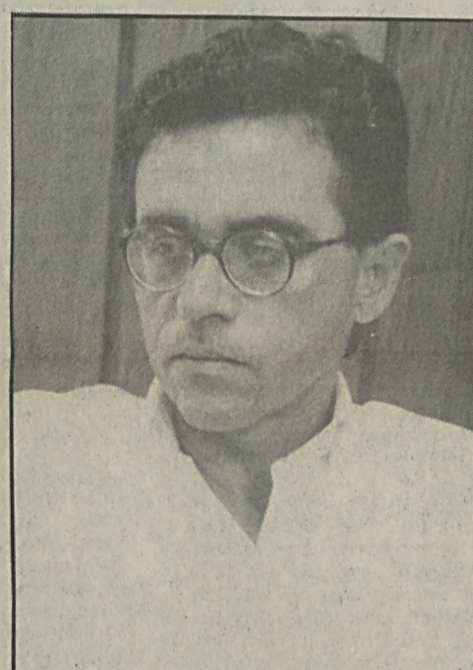
Centro Cultural — A idéia de se levar o curso *O Desejo* para o Cine Brasília saiu da cabeça de Renato



José Damata
Perdendo acesso a lançamentos de peso



Wolney Garrafa
Ele admite buscar outra solução



Renato Riella
Não vai ao cinema e não sabe o caminho da UnB

Solução para lojinhas sai dia 6

O conjunto cultural que acompanhará o Cine Brasília — uma lâmina de concreto armado composta de 12 lojas de 10x5 metros — ainda não saiu da prancheta de Oscar Niemeyer por problemas de natureza burocrática.

Márcio Cotrim, membro do Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente —causa explica que o projeto foi aprovado, tal qual Niemeyer o concebeu, há 20 anos. Só que exigências dos novos tempos mostraram que "o conjunto de lojinhas e uma casa de chá ou cafeteria ficaria muito em cima do prédio, se

fosse construído unicamente no terreno do cinema". A solução, mostrou o arquiteto, era avançar oito metros sobre a área verde (o parque da entrequadra 106/107 Sul).

Esta decisão esbarrou na necessidade de se encaminhar, novamente, o tema para análise do Cauma. Isto será feito, garante Márcio Cotrim, na reunião do Conselho, no próximo dia 6.

Se aprovada a idéia, o Cine Brasília ganhará lojinhas para venda de discos, vídeos, livros, revistas, enfim, de material cultural, e um

bar. A natureza do bar, diz Cotrim, será definida pelo bom-senso e interesse de quem for explorá-lo. Poderá ser uma casa de chá, uma cafeteria ou um bar calmo. "Jamais um ambiente barulhento", pois "fugiria totalmente da intenção cultural que cerca o projeto".

A possibilidade de se implantar um salão polivalente para festas, jantares ou coquetéis) capaz de atender ao Cine Brasília por ocasião do Festival de Cinema é vista por Cotrim como "digna de estudo".

Riella, secretário de Comunicação do GDF. Um dos estrategistas da gestão Roriz, Riella quer balançar a cidade. E é em tom desafiador que ele justifica a escolha:

— O Cine Brasília não é só dos cinefilos, aliás, uma palavra horrível. Ele pertence à comunidade e por isto, deve transformar-se num centro cultural.

Riella confessa que só foi duas vezes, ao longo de sua vida em Brasília, ao cinema da Fundação Cultural.

— Falta um aproveitamento completo de suas potencialidades. Como é que um espaço maravilhoso como aquele pode ficar restrito a um pequeno público? Passei anos sem ir lá. Meses atrás, fui ver *Ladrão de Bicicleta* e descobri que nem me lembrava mais da beleza e conforto da sala.

Depois do reencontro com o cinema, Riella decidiu ajudar "no que for possível" para transformá-lo num centro irradiador de cultura.

Quando Laís Aderne e Wolney Garrafa, decano de Extensão da UnB, procuraram solução para abrigar *O Desejo*, Riella não pestanejou: o Cine Brasília. A UnB, berço dos dois primeiros cursos da Funarte, não estimula o secretário:

— Eu e centenas de pessoas não conseguimos ir à UnB, por razões de natureza física e psicológica. O acesso é difícil, os espaços ficam perdidos naquele campus enorme e confuso. Por isto, defendi a idéia de que *O Desejo*, curso de altíssimo nível cultural, acontecesse num lugar confortável e de fácil acesso.

E arremata: "Pode escrever aí: o Cine Brasília é muito grande e confortável para ser apenas um mero cinema".

Canto-de-cisne — Wolney Garrafa não tem a convicção de Riella. Ele entende que "a utilização do cinema é controversa", mas recorre aos números para defender sua escolha: "As duas primeiras edições dos cursos da Funarte por nós apresentadas alcançaram sucesso espantoso. Nossas acomodações se tornaram acahadas e desconfortáveis, tamanha a procura. Daí, que decidimos procurar no GDF, nosso novo parceiro na promoção de *O Desejo*, uma solução de espaço. Quando Riella sugeriu o Cine Brasília, Adauto Novaes, da Funarte-Rio, e eu fizemos uma análise e nos encantamos com a possibilidade de abrigar o público num espaço tão amplo e confortável. Mas confesso que temíamos a reação dos cinefilos".

O fato de *O Desejo* ser apresentado dois dias antes de Cristóvam despedir-se da reitoria da UnB é justificado por Wolney: "Foi na sua gestão que viabilizamos a vinda dos cursos da Funarte a Brasília. Será ótimo ter promoção de tal nível como marco de sua despedida. Como o evento acontecerá no dia seguinte ao término do Flaac, teremos o mês de agosto — o da despedida do reitor — ocupado por dois grandes acontecimentos culturais".

Para marcar bem a data, Cristóvam Buarque será o anfitrião de Marilena Chaui, a estrela máxima do ciclo, que fará a palestra inaugural no Teatro de Arena. No dia seguinte,

porém, temendo intempéries climáticas — quem imaginaria chuvas seguidas no mês de junho, em Brasília? — os palestrantes e frequentadores se abrigarão sob o teto escuro do Cine Brasília.

As inscrições para o ciclo serão abertas no próximo dia 15 de julho e custarão NCz\$ 20,00. Alunos carentes da UnB estão isentos de taxa. As palestras acontecerão de segunda a quinta, às 18h30. O horário, para Wolney, "é excelente, pois permite que as pessoas saiam da universidade e do trabalho e se dirijam logo para o curso".

A possibilidade de se ocupar as ociosas manhãs do Cine Brasília não seduz Wolney: "Nosso público é formado por estudantes, funcionários públicos e profissionais liberais. Eles têm obrigações acadêmicas e profissionais e só podem frequentar o curso no fim da tarde ou à noite".

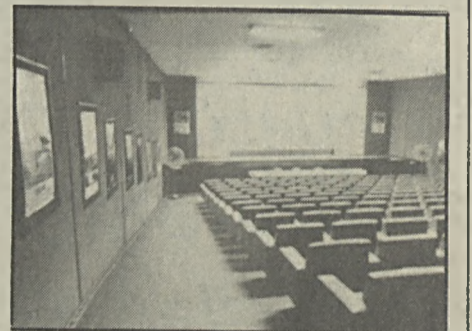
Wolney não descarta a possibilidade de se buscar outro espaço para o segundo canto-de-cisne da gestão de Cristóvam. "Se a comunidade, em especial os frequentadores do Cine Brasília, acharem inadequado seu uso para um ciclo de palestras, ainda temos tempo de buscar outra solução".

Auditório grande e confortável é o que não falta em Brasília. Cada ministério e autarquia tem o seu. Os da Caixa Econômica e Banco Central disputam em beleza e conforto. Interromper a programação de um cinema que está reconquistando seu público — a mostra *O Século do Cinema* vem obtendo raro sucesso — é tema para reflexão.

AUDITÓRIOS DA CIDADE

Todos os auditórios relacionados abaixo são subutilizados e poderiam ser ocupados para a promoção do curso *O Desejo*.

Caixa Econômica Federal (Ed. Planalto)
Caixa Econômica Federal (Conjunto Cultural)
Escola Parque Cultura Inglesa
Escola Normal Nereu Ramos
Petrônio Portella
Palácio do Buriti
Dois Candangos
Ordem dos Advogados do Brasil
Colégio Pio XII
Auditório Maria Auxiliadora
Associação Médica Itamarati
Cineclube da Polícia Federal
Banco do Brasil
Banco Central
UDF
Sala Martins Penna
Sala Alberto Nepomuceno
Teatro Dulcina
Sala Villa-Lobos (em horário alternativo)
Colégio Alvorada
TCU
Sala Paulo Emilio, do MinC
Auditórios de todos os ministérios



SALA PAULO EMÍLIO:
livre para *O Desejo*

Festival de olho nas presidenciais

A 22ª edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, marcada para outubro, deverá promover o reencontro de três de seus artífices: Marco Antônio Guimarães, pela Embrafilme; José Damata, pelo Núcleo de Cinema da Secretaria de Cultura, e Luisinha Dornas, através de sua firma de assessoria cultural.

O nome dos três foi consagrado em reunião de cineastas, cinefilos e demais interessados nos destinos do Festival, a mais persistente das atividades culturais do calendário brasiliense (em 24 anos de história promoveu 21 edições, tendo parado, por três anos, durante o governo Médici).

O Festival deverá voltar ao Cine Brasília, depois da frustrada experiência no ParkShopping, e terá promoção da Secretaria de Cultura e da Embrafilme. Esta empresa, que está comemorando seu vigésimo aniversário, deseja promover um evento de grande qualidade, já que em 15 de novembro o País elegerá, depois de 29 anos, o novo presidente da República. Brasília, sede do Festival e das decisões políticas, terá papel importante. Não convém, em hora tão delicada, promover um festival de sastrado como o do ano passado. Este é o entendimento geral que cerca o evento e que dominou a reunião realizada no auditório da Biblioteca Demonstrativa do Instituto Nacional do Livro.